

## A GRAMÁTICA TRADICIONAL NAS MALHAS DO DISCURSO E DO ENSINO

Maria Alzira Leite<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo objetiva analisar as representações no ensino da língua materna e como essas representações podem atravessar a prática discursiva docente. Abre-se, ainda, um espaço para se ponderar sobre as direções pelas quais perpassam os pensamentos, as ações e as atividades de linguagem que constituem a formação de um indivíduo (professor), ou seja, tudo o que ele constrói e reconstrói quanto aos saberes. Para o arcabouço teórico, privilegiar-se-á a Teoria das Representações Sociais (TRS) cujo foco abarca uma cognição social, que contempla as transformações de imagens no nível individual e social, por meio das interações entre os sujeitos. A pesquisa segue um viés explicativo e interpretativo; abordagem qualitativa e análise linguístico-discursivo. Assume-se, aqui, que os modos de enunciar podem apontar representações, ancoradas nas ações coletivas e individuais, constitutivas do processo de construção do ensino de língua, cristalizado num discurso injuntivo. Os exemplos discutidos revelam que os relatos dos educadores projetam sentidos aportados numa memória discursiva, e que ainda, insistem em um ensino voltado para a norma, isto é, para o “correto” e o “errado”.

**PALAVRAS-CHAVE:** representações; objetivação; ancoragem; docentes; discursos.

**ABSTRACT:** This study aims at analysing the representations in the teachings of mother language and how these representations can cross the teachers’ discursive practice. It also gives space to ponder about the directions through which the thoughts, actions, and language activity that constitute the education of an individual (teacher) go through, that means, everything he or she builds or rebuilds as far as the knowledge is concerned. For the theoretical competence, it will be privileged the Theory of the Social Representations (TRS) whose focus goes across a social cognition, which contemplates the transformations of images on social and individual levels, through interactions among the subjects. The research follows an explanatory and interpretative bias ; qualitative approach and linguistic-discursive analysis. It is assumed here that the ways to enunciate can show representations, anchored on collective and individual actions, constituting the process of language teaching, cristalized on a mandatory discourse. The discussed examples reveal that the educators’ reports project senses aported in a discursive memory, and yet, insist on a kind of teaching aimed at the norm, that is, at the “right” and the “wrong”.

**KEYWORDS:** representations; objectivation; anchorage; teachers; discourses.

### Introdução

Ao analisarmos os livros de língua portuguesa podemos notar que as propostas de ensino procuram alterar o enfoque tradicional dado à gramática, voltado quase que, exclusivamente, à classificação gramatical (morfológica e sintática), para uma proposta mais reflexiva. Assim, materiais didáticos preconizados como “atuais” procuram se basear

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística e Língua Portuguesa (PUC-Minas); Professora no Mestrado em Letras na Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR – prof.maria.leite@unincor.edu.br

conforme os princípios organizadores dos PCNs, dando ênfase à leitura, produção de textos orais e escritos e à prática de análise linguístico-discursiva.

Por outro lado, ao conversarmos com alunos e professores do ensino fundamental e médio, notamos que, apesar do material didático enfatizar toda essa mudança, ainda há um mau entendimento quanto à forma de ensino. Para muitos, estudar português significa aprender, acima de tudo, as normas gramaticais, de maneira “decorada”; “repetitiva”.

As regras gramaticais tradicionais ainda estão presentes no imaginário social como uma questão de *status* e de ascensão. Isso quer dizer que a fala coloquial e/ou oralidade é/são deixada(s), em segundo plano; intitulada(s), às vezes, como “errada”.

Para acentuar ainda mais essa ideia, os veículos de comunicação realçam o domínio da norma culta como forma de sucesso do indivíduo no mercado de trabalho, conforme a ênfase da revista Veja, em 2007, ao abordar que a chance de crescimento profissional está ligada ao vocabulário que o sujeito domina.

FIGURA 1 – CAPA DA REVISTA VEJA

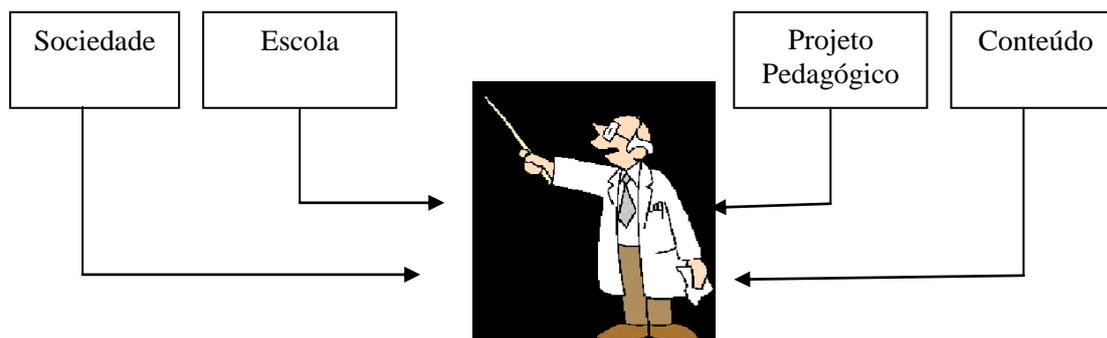


FONTE: VEJA, **Capa Falar e Escrever Certo**, São Paulo, ano 40, nº. 36, s.p., 12 set. 2007.

No meio desse processo do processo de ensino-aprendizado está a figura do professor, com suas crenças, valores e conhecimentos. Esse docente está em um contexto educacional

que possui um o projeto pedagógico da escola a ser seguido, material didático e conteúdo cujas orientações devem ser observadas.

**Figura 2**  
**Contexto Educacional**



**FONTE:** WINDOWS 98: PC WORLD, Rio Grande do Sul. Julho 2002. Disponível em:  
<http://www.pgie.ufrgs.br/ciclopalestras/multimidiaeducacional/> Acesso em 16 nov. 2008.

Nessa esteira, levando em consideração o cenário posto, anteriormente, pretendemos analisar os objetos de discurso que são construídos a partir das representações no enfoque do ensino da língua portuguesa. Para isso, trabalharemos com o conceito da representação, no viés de (MOSCOVICI, 1961), com a pesquisa em Representações Sociais; (ABRIC, 2003) e a Teoria da Esquematização de (GRIZE, 1996).

### **A Teoria das Representações Sociais**

A Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici nasce em 1961 com a publicação de *Psychanalyse: son image et son public*. A representação nessa concepção exprime uma relação com um determinado objeto e esse ato de materializar algo envolve o conceito, a imagem, a ideia e o conhecimento. Não há como negar que a atividade representativa parte de um “estoque de saberes e experiências” (MOSCOVICI, 2012, p. 57) e, ainda, engloba a compreensão social e cultural da realidade por meio da representação. Nessa perspectiva, o real é visto além do sentido.

Para Moscovici, o fenômeno das representações sociais é próprio das sociedades pensantes “Thinking society”, na qual os acontecimentos ocorrem em ritmo acelerado. A

aposta de Moscovici está para o que nos parece “estranho”. E para lidar com esse “novo”, a Representação Social trabalha com uma forma de pensamento social que inclui as informações, experiências, conhecimentos e modelos que, recebidos e transmitidos pelas gerações, pela educação e pela comunicação social, circulam na sociedade, de maneira dinâmica e interativa. É interessante ressaltar que com esse argumento, Moscovici refuta, concomitantemente, os principais posicionamentos do behaviorismo e da psicologia cognitivista. Haja vista que, para o primeiro, a mente era apenas uma lousa branca cujo ponto central atravessava as nossas experiências sensoriais numa amplitude da escrita. (SCHULTZ, 1992). E, para o segundo, a lousa se transforma numa caixa preta cujas informações, palavras e pensamentos poderiam ser previsíveis, dependendo do estímulo.

Para o viés da Teoria das Representações Sociais, o social é concebido como uma relação com os outros. Representar é lidar com o inesperado; com o fenômeno.

O quadro abaixo resume essas ideias.

**Quadro 1**  
**Behaviorismo; Cognitivista; Representação Social**

<b>Behavioristas</b>	<b>Cognitivistas</b>	<b>Representação Social</b>
Mente como uma lousa branca com experiências sensoriais escritas.	A lousa branca se transforma em uma caixa preta com um conteúdo que pode ser manipulado ou previsível a depender do estímulo dado.	Uma forma de pensamento social formado a partir de informações, experiências, conhecimentos e modelos que, recebidos e transmitidos pelas gerações, pela educação e pela comunicação social, circulam na sociedade.

Fonte: Elaborado pela autora, conforme (MOSCOVICI, 2001).

Nessa medida, Moscovici defende que indivíduos ou grupos não são receptores passivos, mas, participantes importantes de uma sociedade pensante, elaboradores de um pensamento social, e nessa linha, constantemente (re)avaliam seus problemas e soluções. Sendo assim, a representação é dinâmica; movimenta-se.

## Mapeando representações

Sabe-se que os fenômenos das representações são por natureza “difusos, fugidios, multifacetados, em constante movimento e presentes em inúmeras instâncias da interação social.” (JODELET, 2001, p. 25). Por isso, a dificuldade em demarcá-los. Pensar nas exigências metodológicas específicas da pesquisa em representações sociais é algo desafiador, pois “trata-se de um campo que ainda permite – e solicita mesmo – algo como um espírito de aventura na perseguição do conhecimento científico.” (SÁ, 1998, p. 85).

Seguindo esse espírito investigativo, para realização desse trabalho, elaboramos um questionário com 5 (cinco) questões. Nessa tarefa, redigimos perguntas corriqueiras, feitas ao professor de português, considerando o ensino da gramática, variações linguísticas e produções textuais.

Seguem, abaixo, as indagações:

1. O professor precisa ensinar gramática?
2. Que aspectos devem ser privilegiados na correção da escrita dos alunos?
3. Como a questão da variação linguística é tratada em sala de aula?
4. Ao propor uma produção textual, que objetivos tem em vista?
5. Qual é a maior dificuldade detectada nos alunos nesse tipo de atividade? E que método utiliza para resolver os problemas identificados?

Procedemos a uma análise qualitativa, voltada para uma trilha linguístico-discursivo, tentando mapear nos dizeres desses professores o posicionamento relativo ao ensino da língua que, de certa forma, perpassa o agir desses docentes na sala de aula.

O questionário foi aplicado a 19 (dezenove) professores. Dividimos o grupo em: idade, grau de escolaridade, situação no mercado de trabalho, tempo de atuação em escolas, como ilustram as tabelas abaixo:

Tabela 1  
Idade dos professores  
2007

<b>Idade</b>	
4 professores	entre 20 e 30 anos.
7 professores	entre 30 e 40 anos.
8 professores	entre 40 e 50 anos.

Fonte: Dados coletados através dos questionários.

Tabela 2  
Grau de escolaridade  
2007

<b>Grau de escolaridade</b>	
5 professores	Superior Incompleto
11 professores	Superior Completo
1 professor	Especialista
2 professores	Mestrado

Fonte: Dados coletados através dos questionários.

Tabela 3  
Situação no mercado de trabalho  
2007

<b>Situação no Mercado de Trabalho</b>	
5 professores	Aposentados
14 professores	Atuantes

Fonte: Dados coletados através dos questionários.

Tabela 4  
Tempo de atuação em escolas  
2007

<b>Tempo de Atuação em Escolas</b>	
3 professores	Mais de 5 anos
8 professores	Mais de 10 anos
8 professores	Mais de 20 anos

Fonte: Dados coletados através dos questionários.

Após as análises, elaboramos 5 (cinco) gráficos correspondentes às questões e fizemos a média representada em forma de porcentagem. Abaixo dos gráficos, temos a título de ilustração, com duas respostas originais. Quanto à colocação das respostas do questionário nas legendas, utilizamos como método de síntese das respostas, a paráfrase, cujo olhar está na relação de equivalência entre dois enunciados, um deles podendo ser ou não a reformulação.

### **A formação da representação social**

Ao lermos e analisarmos as repostas dos professores quanto ao ensino da gramática, quanto à correção da escrita dos alunos e, também, com relação à variação lingüística podemos pontuar: Por que o sujeito pensa, diz e age de determinada forma?

Para refletirmos sobre essa indagação, destacamos dois processos sociocognitivos que atuam na formação das representações sociais: a objetivação e a ancoragem e seus desdobramentos como o núcleo central e o sistema periférico.

Segundo Franco (2004, p. 172), a objetivação

(...) pode ser definida como a transformação de uma ideia, de um conceito, ou de uma opinião em algo concreto. Cristaliza-se a partir de um processo figurativo e social e passa a constituir o núcleo central de uma determinada representação, seguidamente evocada, concretizada e disseminada como se fosse o real daqueles que a expressam.

De acordo com ABRIC (2003, p. 61) “o núcleo central é um elemento essencial, pois ele contribui para sua organização interna e determina o significado de uma representação.”

Assim, Franco (2004, p. 173) reitera ainda que:

(...) é no âmbito do núcleo central que as representações sociais cristalizam-se, solidificam e estabilizam, a partir da vinculação de idéias, de mensagens de homogeneização reificadas, as quais são mediadas pela realização de ações concretas e, basicamente resistentes a mudanças.

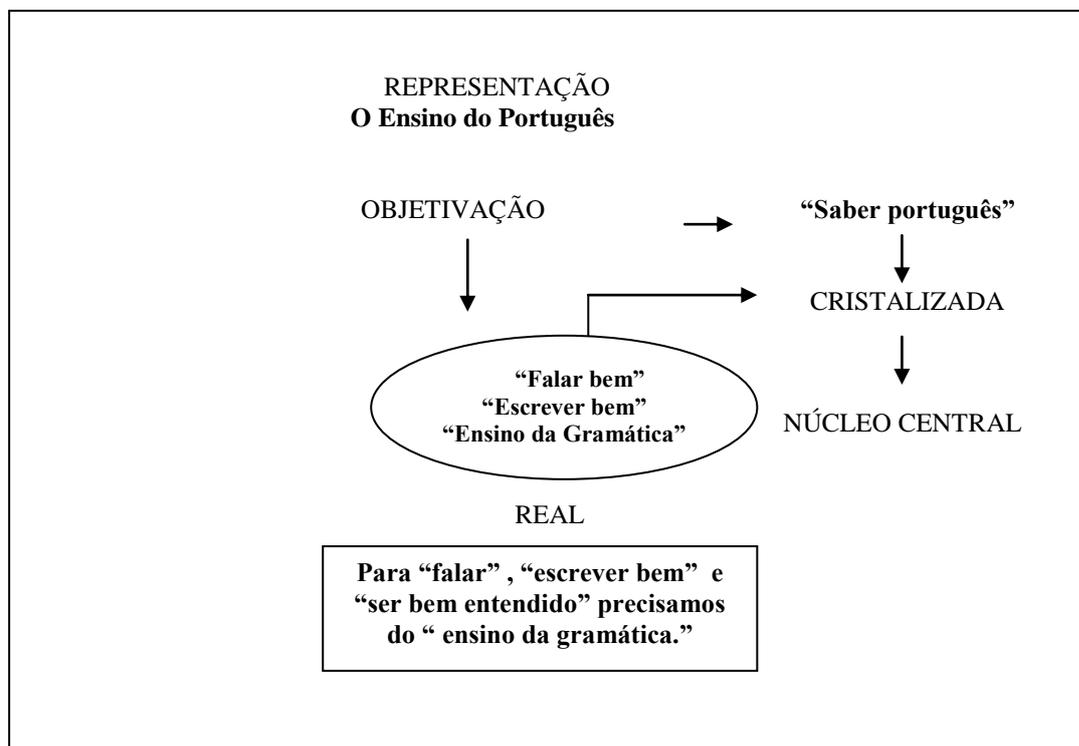
Para compreender melhor esse conceito, observemos a resposta de uma professora, de escola pública, nível superior, abordando o tema: ensino da gramática.

*“Vivemos em um país que fala português, uma língua, que para ser bem entendida deve ser bem falada e bem escrita. Daí a necessidade do ensino da gramática.”*

Vejam que há objetivação, cristalização e homogeneização da representação do ensino da Língua Portuguesa. Cristalização e objetivação que se fazem reais e são produzidas socialmente.

O quadro 2 sintetiza esse raciocínio:

**Quadro 2**  
**Ilustração da representação social e núcleo central**



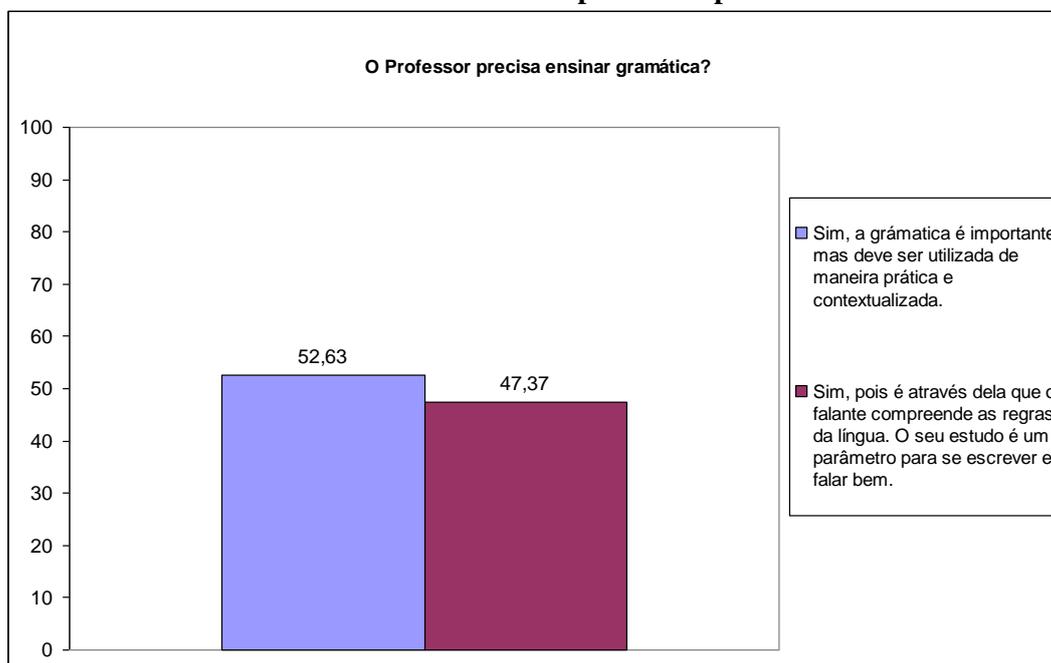
Fonte: elaborado pela autora.

A representação de “ensino do português” é ancorada em vários elementos: “falar bem”, “escrever bem” e “fazer uso da gramática”. A transformação da ideia “saber português” cristalizou-se e passou a constituir o núcleo central de uma determinada representação. Dessa forma, chegamos ao que foi concretizado como real: “para falar, escrever bem e ser bem entendido precisamos da gramática”.

### **Análise dos resultados**

Podemos notar que a análise da resposta acima, oferece-nos uma pista para os resultados dos gráficos. Através desses resultados, percebemos indícios de uma representação que consolida a visão tradicional do ensino da língua portuguesa. Os professores têm a gramática como uma ferramenta fundamental para uma linguagem adequada. Muitos aceitam a variação lingüística, mas deixam claro, a valorização da norma culta como a correta.

**Gráfico 1: Resultado das respostas dos professores**



Fonte: Questionário Representações Sociais

### Quadro 3

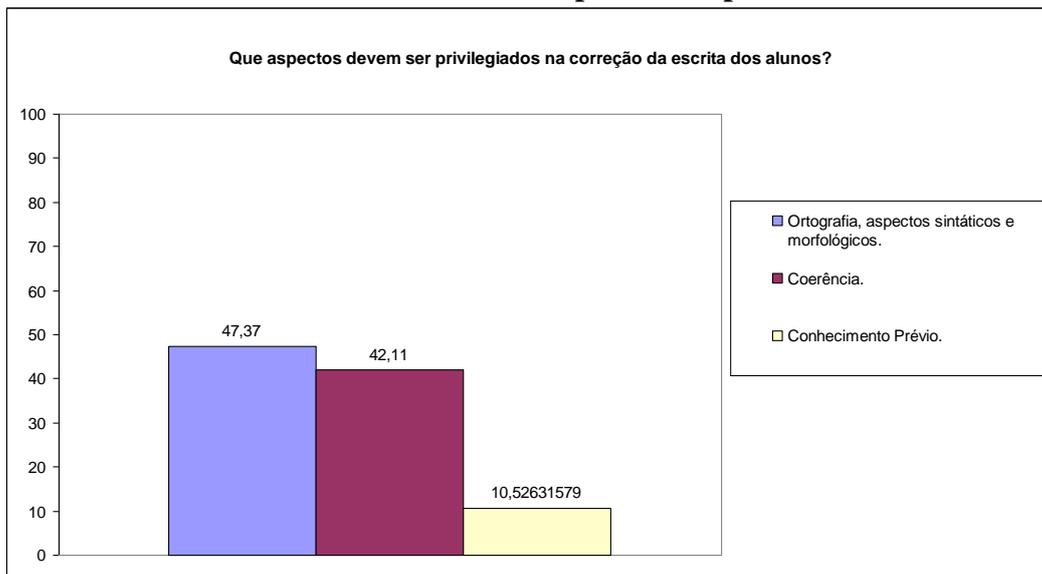
#### Respostas completas ilustrativas do gráfico, acima, correspondentes a dois professores

“Sim, de maneira prática, pois o ensino da gramática possui correlações na vida cotidiana do aluno, uma vez que, estando seguro do seu funcionamento eles poderão aplicá-las.”

“O professor precisa mostrar os nexos, os encadeamentos adotados na língua. Através do estudo dessas relações lógicas, fica mais suave construir e interpretar textos de várias tipologias. Além disso, um bom domínio da norma-padrão é fator de ascensão social.”

Fonte: organizado pela autora.

**Gráfico 2: Resultado das respostas dos professores**



Fonte: Questionário Representações Sociais

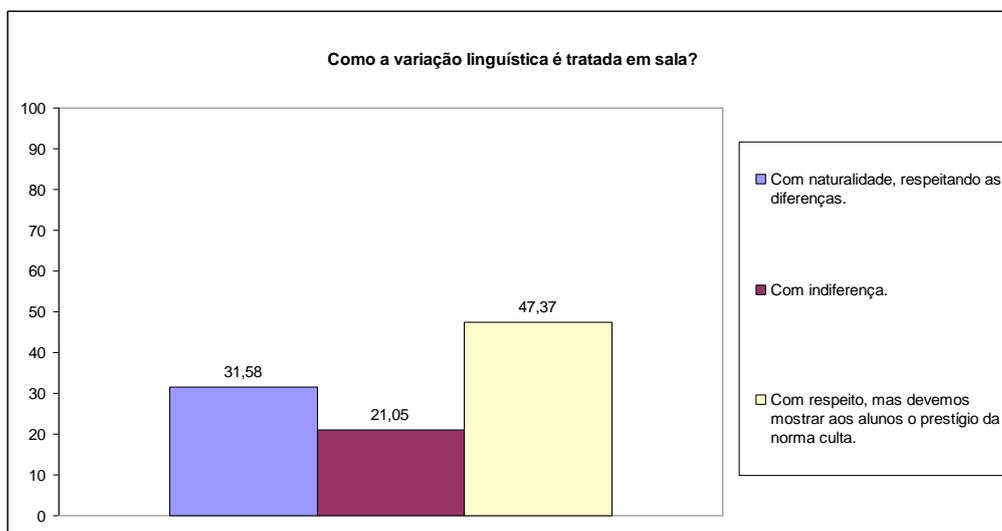
#### Quadro 4

**Respostas completas e ilustrativas do gráfico, acima, correspondentes a dois professores**

“Ortografia, concordância e acentuação.”	“A correção deverá ser integral. O professor deve analisar a coerência”.	“Os conhecimentos, práticas sociais, necessárias para uma participação ativa e competente na cultura a qual estão inseridos os educandos.”
--	--	--

Fonte: organizado pela autora.

**Gráfico 3: Resultado das respostas dos professores**



Fonte: Questionário Representações Sociais

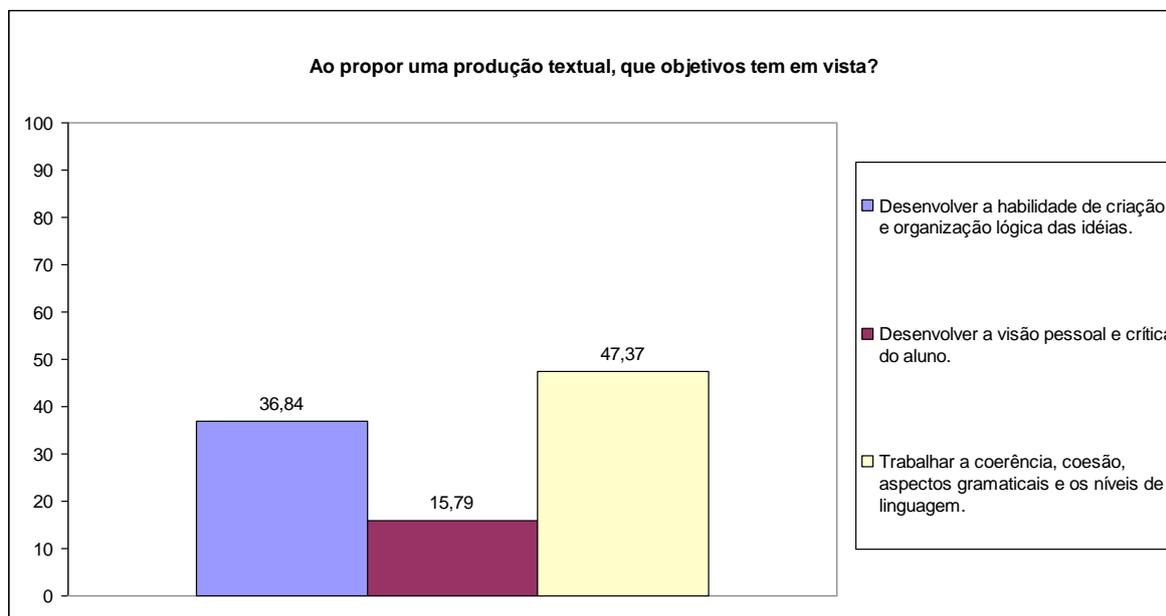
**Quadro 5**

Respostas completas e ilustrativas do gráfico, acima, correspondentes a dois professores

“Respeitando as diferenças e procurando ajudar àqueles que demonstram dificuldades na questão lingüística.”	“Muitas vezes, eu diria, quase sempre, a variação lingüística é desprezada e encarada como um “desvio” da norma culta da língua.”	“Variação lingüística é fato. Abordá-la de forma natural, sem discriminação em relação ao usuário dessas diferentes variedades. Mostra-se ao aluno que as variações existem, mas que é preciso dominar a norma culta.”
---	---	--

Fonte: organizado pela autora.

**Gráfico 4: Resultado das respostas dos professores**



Fonte: Questionário Representações Sociais

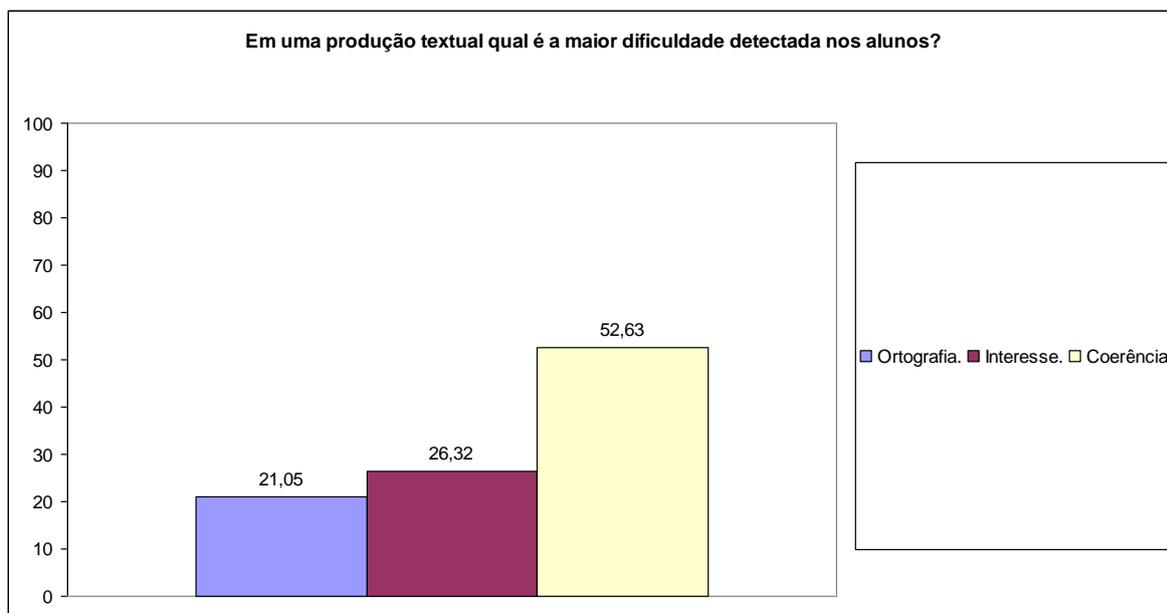
**Quadro 6**

**Respostas completas e ilustrativas do gráfico, acima, correspondentes a dois professores**

“Que o aluno aprimore sua desenvoltura na escrita e clareza na comunicação de idéias.”	“Trabalhar a visão crítica do aluno.”	“Desenvolver a coerência na escrita, a organização lógica nos textos dissertativos, narrativos, descritivos. É preciso trabalhar também os aspectos gramaticais, parágrafos e pontuação.”
--	---------------------------------------	---

Fonte: organizado pela autora.

**Gráfico 5 : Resultado das respostas dos professores**



Fonte: Questionário Representações Sociais

**Quadro 7**

**Respostas completas e ilustrativas do gráfico, acima, correspondentes a dois professores**

“Os alunos não sabem escrever corretamente”	“Os alunos não têm interesse pela leitura e pela escrita.”	“Organização das idéias. Os alunos não sabem como adequá-las ao tema.”
---	--	--

Fonte: organizado pela autora.

Como vimos, a representação social de um objeto X é feita por um grupo e é compartilhada pelos membros desse grupo. Como complementação dessa teoria, a teoria do núcleo central sustenta que as representações sociais são estruturas organizadas cognitivamente e se manifestam nas diversas práticas sociais. Nas respostas que analisamos, a representação da língua portuguesa no evento ensino, se estrutura por diversos valores periféricos (gramática, linguagem culta, vocabulário, ortografia, etc.) e de um núcleo central em que identificamos como valor: ascensão social pelo bom uso da língua. Essas representações são construídas e propõem uma esquematização.

A teoria da esquematização, desenvolvida por Grize propõe um modelo de interação verbal que constitui uma alternativa interessante para os esquemas clássicos da comunicação.

No quadro teórico da “lógica natural”, Grize (1996) formula cinco postulados de base:

**Quadro 8**  
**Quadro teórico da “Lógica Natural”, (GRIZE, 1996)**

1. Postulado do dialogismo:	Noção que recobre as circunstâncias da troca e da enunciação.
2. Postulado da situação de interlocução:	Essa situação apresenta uma dimensão concreta (tempo, lugar, finalidade do discurso) e uma dimensão teórica (conjunto sócio-histórico dado).
3. Postulado das representações:	As três representações elementares são aquelas que o locutor A tem de si mesmo, aquela que ele tem do ouvinte B e aquela que ele tem daquilo sobre o que se fala (tema abordado);
4. O postulado dos pré-construídos culturais:	Na troca, é mobilizado todo um conjunto de conhecimentos armazenados, combinados entre si.
5. Postulado da construção de objetos:	Os objetos do discurso constituem os “referenciais” da esquematização.

Fonte: organizado pela autora, conforme (GRIZE, 1996)

As três primeiras representações estão imbricadas. O postulado 4 fornece um quadro de conhecimentos e de filtros, no qual os discursos são produtos verbais e sociais. Já no postulado 5 os “referenciais” da esquematização é uma co-construção que resulta da conjugação dos pontos de vista de A de B.

Esses cinco postulados contribuem para fundar um esquema da comunicação-interação verbal, como mostra o quadro abaixo:

**Quadro 9**  
**Situação de interlocução**

LUGAR DO LOCUTOR		LUGAR DO OUVINTE
A	 Esquematização	B
Construído	Imagens (A), imagens (B)	Reconstruído
Imagens (Tema)		
Em função do que é proposto, De pré-construídos culturais, Representações, finalidade		Em função de pré-construídos, culturais, representações, finalidades

Fonte: organizado pela autora, conforme (GRIZE, 1996, p. 68)

A partir do quadro acima, podemos fazer uma relação da situação de interlocução com as representações sociais criadas. Temos um grupo de professores, inserido nesse grupo, por exemplo, há o professor A e o professor B. Estes estão ativos em uma situação de sentido e situados em uma determinada situação de comunicação, em um contexto sócio histórico, em um tempo e lugar. O professor A com toda a sua fundamentação interage com B e ambos compartilham os seus saberes. Desse modo, nessa troca, as representações do professor A e B vão se combinando e formando discursos. Então, temos a construção dos objetos do discurso de A e B que se constituem os “referenciais” da esquematização. Assim, vão se compartilhando os pontos de vista do professor A e B.

### **Algumas considerações**

Este estudo não tem a pretensão de “julgar” o ponto de vista do professor de português. Utilizando as palavras de Denise Jodelet, é interessante compreender a representação que “é uma forma de conhecimento prático [*savoir*] conectando um sujeito a

um objeto”. (JODELET, 1989, p. 43). Jodelet continua dizendo que “quantificar esse conhecimento como ‘prático’, refere-se à experiência a partir da qual ele é produzido, aos referenciais e condições em que ele é produzido e, sobretudo, ao fato de que a representação é empregada para agir no mundo e nos outros” (JODELET, 1989, p. 43-44).

Assim, tentamos ao longo do trabalho compreender como as representações sociais emergem e refletem na prática de ensino do professor de português.

È importante ressaltar, que esse estudo não se esgota aqui. Seria preciso uma pesquisa ampla a respeito do assunto.

Falar do ensino da língua materna é muito complexo. O professor de português é “julgado” e questionado em diversos momentos.

Quanto aos resultados dos gráficos, estes emergem para a realidade do ensino da língua. Como já dissemos no início, as instituições escolares ainda trabalham com o enfoque tradicional da gramática.

De fato, toda língua tem seu conjunto de regras, que merecem ser compreendidas por quem a estuda. Como todo organismo vivo, porém, as línguas e suas regras são passíveis de nascer, evoluir e morrer. As constantes trocas sociais encarregam-se de propor novas palavras, alterar estruturas linguísticas, consumir determinadas expressões. Não há como acoplar a língua em um conjunto de regras estáveis. Isso seria denegar o movimento natural dessa linguagem que pode ser (re)visto; (re)atualizado e retextualizado.

Nesse sentido, a tentativa de manter a língua na redoma de uma variedade-padrão, evitando que o oral corrompa o escrito, parece ser o principal responsável pelo abismo que se forma entre essas duas modalidades da língua.

## REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. *Méthodes d'études des représentations sociales*. Érès: Ramonville Saint-Agne: Érès 2003.
- FRANCO, M.L.P.B. *Representações Sociais, Ideologia e Desenvolvimento da Consciência*. Programa de Estudos Pós-Graduados de Psicologia da Educação da PUC/SP. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abril. 2004. p. 169-186.
- GRIZE, J.-B. *Logique naturelle et communications*. Paris: PUF, 1996.
- JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: JODELET, D. (ed.). *Représentations sociales*. p. 31-61. Paris: PUF, 1989.
- JODELET, D. *As Representações Sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- MOSCOVICI, S. *La psychanalyse, son image et son public: étude sur la représentation sociale de la psychanalyse*. Paris: Presses Universitaires de France, 1961.

MOSCOVICI, S. *Social representations: explorations in social Psychology*. New York: New York University Press, 2001.

MOSCOVICI, Serge. *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Tradução de Sonia Fuhrmann. Petrópolis (RJ): Vozes, 2012.

SÁ, C. P. de. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. SÁ, Celso Pereira de. Prefácio.

SCHULTZ, D. *História da psicologia moderna*. Tradução: CABRAL. A. 5ª. ed. SP: Cultrix, 1992.

VEJA, *Capa Falar e Escrever Certo*. São Paulo, ano 40, nº. 36, s.p., 12 set. 2007.

**Artigo recebido em janeiro de 2016.**

**Artigo aceito em maio de 2016.**